

COMBATE AO CARAMUJO GIGANTE AFRICANO



SECRETARIA DE ESTADO
DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO
DA SAÚDE

SECRETARIA DE ESTADO
DO MEIO AMBIENTE
E DOS RECURSOS HÍDRICOS



SECRETARIA DE ESTADO
DA AGRICULTURA E DO
DESENVOLVIMENTO
RURAL



www.se.gov.br
www.emdagro.se.gov.br





CARAMUJO GIGANTE AFRICANO -

Achatina fulica (Bowdich 1822)

Nome comum: caramujo gigante africano, caracol gigante da África, rainha da África

CARACTERÍSTICAS GERAIS

O caramujo africano é um molusco terrestre nativo do Nordeste da África, introduzido ilegalmente no Brasil na década de 80, como alternativa para criação de "escargot". Fugas acidentais e o abandono dos animais em decorrência da insatisfação de muitos criadores contribuíram para a dispersão do molusco, que hoje ocorre em quase todos os estados brasileiros.

Considerado uma praga em diversos países, dentre eles Índia, Madagascar, EUA, Austrália e em países do Sudeste Asiático o caramujo gigante vem causando sérios prejuízos em culturas agrícolas à saúde humana, como potencial transmissor de doenças parasitárias e ao meio ambiente, competindo com as espécies de caramujos nativas.

DADOS BIOLÓGICOS DA ESPÉCIE:

- Tamanho da concha: Cônica, com 10 a 15 centímetros de comprimento;
- Coloração da concha: tons de marrom claro e escuro. Após a morte do caramujo, a concha passa a apresentar uma coloração desbotada;
- Hábito alimentar: alimenta-se de folhas, flores e frutos de diversas espécies (Herbívoro generalista).
- Caracteres reprodutivos: hermafrodita com fecundação cruzada (são necessários dois indivíduos);
- Maturidade sexual: 4 a 5 meses.

- Postura de ovos: até 4 posturas por ano, variando de 50 a 400 ovos;
- Tamanho do ovo: 5-6 mm de comprimento por 4-5 mm de largura (semelhante a uma semente de quiabo);
- Ocorrência: bordas de matas, margens de brejos, capoeiras, hortas e pomares, plantações abandonadas, terrenos baldios, quintais e jardins, podendo ser encontrado em árvores e muros;
- Tolerância ambiental: resistente à seca, ao sol intenso e ao frio (hiberna à temperatura abaixo de 10°C), proliferando-se na estação chuvosa.

PARASITOLOGIA

Na espécie humana, pode ocorrer a contaminação por meio de um líquido viscoso – muco, liberado pelo caramujo durante sua locomoção, ou por meio de verduras, legumes e frutas infectadas, que podem transmitir doenças como a meningite eosinofílica e enterites (infecções intestinais com sintomas de hemorragias e dores abdominais).



PROCEDIMENTOS PARA O CONTROLE DO CARAMUJO

1. Certifique-se realmente se é o caramujo Africano;
2. Colete os caramujos protegendo as mãos, utilizando luvas de borracha ou saco plástico;
3. Faça a coleta pela manhã e no final da tarde;
4. Deposite os caramujos coletados em um latão, ferva, esmague ou queime-os;
5. Cave um buraco, revista-o com cal virgem (se possível), descarte o material e cubra-o com cal, para evitar contaminação no lençol freático;
6. A operação deve ser repetida sempre que novos caramujos forem localizados;
7. Organize coletas periódicas com a comunidade local. O controle periódico é fundamental.



PROCEDIMENTOS IMPORTANTES:

- não use sal para controlar os caramujos, pois ocorrerá a salinização do solo tornando-o infértil para o plantio, apenas mantenha os quintais limpos e evite acúmulo de entulhos.
- não utilize venenos, pois os animais e o homem podem ser contaminados;
- o caramujo é um animal que não tem veneno, não morde e não pica. Por viver em ambiente aberto, existe o risco de transmissão de doenças, por isso, manter as mãos protegidas é importante;
- em caso de contato com o molusco, lave bem as mãos com água e sabão;



INFORMAÇÕES:

Ao identificar o caramujo, entre em contato com a Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Ibama, Semarh, Adema ou EMDAGRO.

SEMARH:

- SQS e SBF: 3179-7330
- ADEMA: 3179-7322

Ministério Público Federal: (79)3234-3700

IBAMA:

- Núcleo de Fauna (079)3211-1575 / 3211- 1574
- Disque denúncia: (79)3214 – 6159
- Linha Verde: (79)0800 – 618080

EMDAGRO: 3234-2693

Centro de Controle de Zoonoses: 3179-3528 / 3564